

Colecao
IBGEANA

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL

Nº da Reg.: 1162-A

IBGE Data: 17/04/87
Salão de Leitura

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

MINAS GERAIS

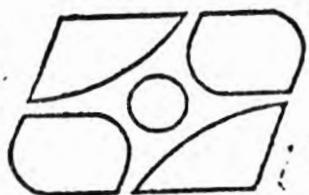
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

1987: MARÇO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE ECONOMIA

19.05.87

T Í N D I C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	6
MINAS GERAIS	7
RIO DE JANEIRO	8
SÃO PAULO	9
REGIÃO SUL	10

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%) e Região Sul, 264 produtos (53%).
3. Os procedimentos metodológicos dos Índices regionais são

dênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4.. São divulgados quatro tipos de Índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do Índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do Índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do Índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do Índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros Índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos Índices base fixa mensal.

5. Os Índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1 246 - Bl/B- sala 709 Telefones: 264-1820 e 264-5227

COMENTARIOS

Os números da produção industrial em março a nível regional, destacam-se pela grande discrepância entre as taxas mensais de crescimento que variam de 5,4% em Minas Gerais a 20,0% na Região Nordeste. Este último local e mais São Paulo (13,6%) e Região Sul (16,0%) elevaram os patamares de crescimento entre fevereiro e março enquanto que Rio de Janeiro (11,5%) e Minas Gerais apresentaram retração da taxa.

O resultado acumulado do trimestre revela que o Rio de Janeiro apesar de ainda ostentar a maior taxa regional, 12,4%, cresceu abaixo da média do ano passado, o mesmo ocorrendo com a Região Sul (9,7%), enquanto o Nordeste (10,6%) e Minas Gerais (6,7%) aceleraram o ritmo de expansão e São Paulo (10,5%) manteve-se no patamar de crescimento de 1986.

REGIÃO NORDESTE

Com crescimento de 20,0% em março, comparado a igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registra a maior taxa mensal no decorrer desta década. O que contribuiu para essa elevada expansão foi, principalmente, os efeitos favoráveis do prolongamento da safra de cana-de-açúcar 86/87 atingindo a performance de dois dos mais importantes gêneros da região (química e alimentares), tendo alguma importância também a atuação do "efeito-base" relacionado a retração da produção em março do ano passado. Somente o desempenho dos gêneros de química (26,8%) e alimentares (49,7%) explica quase 75% da taxa mensal global da indústria. Nesses

segmentos merece destaque, respectivamente, a elevação da produção de óleo diesel, álcool hidratado e açúcar cristal. Com relação a este último, o aumento da cota de produção da região, autorizado pelo Governo foi fator importante para o desempenho favorável do setor alimentar.

Quanto à taxa acumulada de crescimento no primeiro trimestre (10,6% relativamente a igual período do ano anterior), além da influência positiva do comportamento da química (11,4%) e alimentares (14,4%), foi relevante a performance da metalúrgica (22,5%) e minerais não metálicos (17,2%). Há que se registrar ainda o comportamento negativo do gênero têxtil (-6,3%), afetado pelo desempenho desfavorável de algodão em pluma.

Finalmente, no que se refere à evolução da produção anualizada, o Índice Acumulado dos Últimos 12 Meses se estabelecer no patamar de 6,8% em março, manteve a tendência ascendente iniciada no mês de fevereiro, após a significativa desaceleração observada no período outubro/86 a janeiro/87 (106,6 e 104,8, respectivamente).

REGIÃO SUL

Com a taxa de 16,6% de expansão em março deste ano frente a igual mês do ano passado, a indústria da Região Sul obteve o segundo melhor resultado a nível regional. Vale frisar que o bom desempenho da indústria neste mês foi essencialmente em função do salto significativo do nível de produ-

ção que passou do patamar estável de 114,4 no primeiro bimestre para 125,9 em março, como indica o índice de base fixa mensal, embora reconhecendo que o recuo da produção em março de 1986 também exerceu influência no estabelecimento desta taxa.

Setorialmente, os gêneros que dada sua importância na estrutura industrial da região apresentaram-se em destaque no indicador mensal, foram: mecânica (20,2%); metalúrgica (23,4%); material elétrico e de comunicações (35,8%); alimentares (10,4%) e finalmente vestuário (12,4%). Por outro lado, o setor extrativo mineral com queda de 18,2%, foi o único a apresentar negativo.

Quanto ao crescimento acumulado, a taxa no trimestre atingiu 9,7%, sendo os gêneros mecânica (20,3%), metalúrgica (10,6%), vestuário (9,5%), minerais não metálicos (15,1%) e material elétrico e de comunicações (19,3%) os que mais contribuíram na sua formação. Os segmentos de extrativa mineral e de produtos alimentares são os únicos que registram desempenho negativo no período (-21,8% e -1,1%, respectivamente). Com relação ao primeiro, vale ressaltar que o seu comportamento foi afetado pela queda nos níveis de produção de carvão de pedra lavado ou beneficiado e em brutó, como decorrência da greve dos mineiros no primeiro bimestre do ano. Já o segundo, pelo desempenho desfavorável de café solúvel e carne de bovino verde. A queda substancial nas exportações de café em função dos baixos preços no mercado internacional e a retração do consumo da carne em virtude dos elevados preços no mercado interno, conjuntamente com o cancelamento do registro de exportação para o produto, vem sendo os fato-

res responsáveis e que têm influenciado o desempenho deste setor.

SÃO PAULO

A produção industrial em São Paulo, registrou crescimento de 13,6% em março de 1987, frente a igual mês do ano anterior. O bom desempenho esteve influenciado pela base de comparação (março de 1986), quando a quase totalidade dos gêneros pesquisados registraram forte redução no ritmo de produção, em decorrência do impacto causado na economia pelo Cruzado I. Há a se destacar ainda o desempenho de setores importantes como os de produtos químicos e os de produtos alimentares que vêm se recuperando da má performance em 1986. O setor químico (12,3%) aponta como principais produtos responsáveis o óleo diesel e os fertilizantes, enquanto o suco e concentrado de laranja puxa a recuperação do setor alimentar (52,4%). Quanto ao excepcional incremento de 84,0% ocorrido em perfumaria, deve-se a retração verificada na base de comparação, já que este setor foi o que mais se comprimiu em março e abril de 1986.

Quanto ao índice acumulado, o crescimento do primeiro trimestre ficou em 10,5%, frente a igual período de 1986. A taxa manteve-se no mesmo nível do ano passado (10,3%), devendo-se esperar, no entanto, que a partir de abril (quando entra na base de comparação um período de forte aquecimento) ocorrem pequenos decréscimos na taxa acumulada.

Setorialmente, dos 16 gêneros pesquisados, 12 tiveram desempenho acima da média, com destaque para minerais não metálicos (21,7%), mecânica (17,4%), farmacêutica (23,9%),

perfumaria (34,2%), matérias plásticas (20,3%), alimentares (23,5%) e bebidas (19,8%). Por outro lado, o setor de material de transporte com queda de 11,7% vem registrando sensível retração, refletindo o comportamento da produção de automóveis (-30,7%) e caminhões de menos de 20 t de CMT (-23,0%), e ficando com o setor metalúrgico a menor taxa positiva (4,8%) tendo como principal componente inibidor a queda de 33,6% em canos e tubos de aço com costura.

No indicador de últimos 12 meses até março, observa-se um avanço de 0,9 ponto em relação a fevereiro, justificado em parte pela produção baixa de março de 1986.

Em resumo, a indústria paulista ainda permanece com o mesmo ritmo de produção de 1986, mesmo diante do quadro de incertezas face aos rumos da política econômica. O comportamento da produção de março (dada a influência do "efeito-base") torna-se, entretanto inadequado para se avaliar possíveis reflexos de contração de demanda já observada em outros indicadores econômicos (comércio, emprego, etc.).

RIO DE JANEIRO

Ao registrar uma expansão de 11,5% em março em relação a idêntico mês do ano passado, a indústria fluminense perde a liderança que vinha mantendo desde agosto de 1986 nas taxas mensais de crescimento a nível regional. O recuo de 4,8 pontos percentuais à taxa estabelecida em fevereiro (16,3%) é explicado pela forte contração na produção em março último em gêneros de significativa importância na indústria do Esta-

do, como são os casos de material de transporte (de 3,2% em fevereiro para -37,7% em março), vestuário (de 29,1% para -20,2%) e têxtil (de 31,1% para 4,3%), apesar de outros segmentos de peso como o químico, o metalúrgico e o de alimentares terem avançado as taxas de crescimento nesse mês. O que parece justificar o comportamento negativo de vestuário (já que este gênero se retraiu em todos os locais) - e por consequência o de têxtil também - é o fato de que por ter sido um setor pouco afetado pela política de congelamento de preços, em razão das dificuldades em se estabelecer um esquema rígido de tabelamento, face a elevada diferenciação de produtos que o caracteriza, os efeitos favoráveis do processo de realinhamento de preços tenham atuado só de forma discreta. Outro fator que provavelmente já venha ocorrendo é o descompasso entre oferta e demanda, em se tratando que este setor foi, sem dúvida, um dos que mais incorporaram novos produtores no período do Plano Cruzado. Quanto a material de transporte, a queda se deve principalmente a greves ocorridas no setor de construção naval no mês de março.

Quanto a produção acumulada no período janeiro-março, o crescimento situou-se em 12,4% contra igual trimestre do ano anterior, o que representa um pequeno decréscimo frente o do primeiro bimestre (12,9%). Os gêneros que mais contribuíram na composição da taxa foram, em ordem de importância, química (11,3%), matérias plásticas (38,3%), alimentares (20,7%) e metalúrgica (8,0%), tendo como produtos responsáveis, respectivamente, gasolina e essências e concentrados aromáticos artificiais; artigos de material plástico para uso

doméstico e tecidos de material plástico laminado; sorvete e sardinha enlatada em conserva; bobinas e chapas finas de aço comum e bobina, chapa e tira de aço comum.

Finalmente, deve-se alertar para o fato de que embora a indústria fluminense esteja eminentemente voltada para o mercado interno e, portanto, bastante dependente da evolução da massa real do salário, o recuo da taxa de crescimento desse mês ainda não pode ser interpretado como o início de uma provável trajetória descendente de crescimento industrial.

MINAS GERAIS

Com a taxa de 5,4% em março frente ao mesmo mês do ano passado, a indústria geral mineira registra o seu menor crescimento mensal deste ano, refletindo o desempenho negativo dos setores extractivo mineral (-21,7%) e de material de transporte (-11,8%). O que explica o movimento da produção do setor extractivo, que desde abril do ano passado vem apresentando taxas mensais negativas é o comportamento do produto minério de ferro que vem perdendo posição frente à produção de Carajás. Quanto ao encréscimo de material de transporte, ele está relacionado aos primeiros sinais de retração do nível de produção do segmento automobilístico e de autoparças, como resultado do ajuste de demanda aos novos preços praticados, além de outros fatores como as elevadas taxas de juros e redução do prazo de financiamento.

A taxa mensal da indústria geral foi, por outro lado, influenciada positivamente pela aceleração do ritmo de crescimento de outros importantes gêneros, tais como o de qui-

mica (36,3%), metalúrgica (5,4%), papel e papelão (22,6%), minerais não metálicos (5,9%), alimentares (5,5%) e têxtil (4,5%), sendo que os dois últimos registraram taxas positivas pela primeira vez neste ano.

Com relação à produção acumulada no trimestre, a expansão atingiu 6,7%, sobre igual período do ano anterior, superando assim a taxa média de crescimento do ano passado, que foi da ordem de 4,1%. Esta recuperação foi claramente influenciada pela retomada de crescimento (iniciado em setembro de 1986) do segmento metalúrgico que no período janeiro-março alcançou a taxa de 8,3%. Foi importante também na formação da taxa global, o desempenho neste ano de gêneros relevantes como minerais não metálicos (12,5%), química (17,7%) e vestuário (18,4%).

Em última análise, acredita-se que as últimas medidas na área cambial, somadas a outros estímulos às expectativas, produzirão efeitos favoráveis para a indústria mineira, já que tradicionalmente os principais setores industriais destinam parcela significativa de sua produção ao mercado externo.



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	139,83	128,81	125,95	101,52	113,03	119,97	101,52	106,73	110,63	104,78	105,26	106,76
EXTRATIVA MINERAL	150,41	132,09	143,67	98,65	101,49	102,85	98,65	99,96	100,92	102,36	102,25	102,37
IND.TRANSFORMAÇÃO	138,37	128,35	123,50	101,97	114,89	123,27	101,97	107,80	112,26	105,19	105,78	107,52
MIN.NÃO METALICOS	109,48	104,56	98,27	115,64	118,34	117,72	115,64	116,94	117,19	117,10	117,49	118,69
METALURGICA	164,56	156,79	154,27	115,55	129,66	123,60	115,55	122,03	122,54	122,92	123,99	125,20
MAT.ELETTRICO E COM	151,38	162,59	162,49	134,79	142,82	106,01	134,79	138,83	125,57	134,43	136,51	132,69
PAPEL E PAPELÃO	128,90	119,32	123,44	116,99	116,32	110,03	116,99	116,67	114,38	105,39	106,77	107,18
BORRACHA	117,34	115,57	126,33	94,82	105,00	117,26	94,82	99,61	105,18	120,90	118,62	119,17
QUIMICA	156,05	138,92	141,67	103,11	107,65	126,82	103,11	105,20	111,36	103,93	103,69	105,66
PERF.SABÕES,VELAS	109,20	108,21	125,10	80,76	102,16	211,12	80,76	90,16	114,02	100,99	101,10	110,85
PROD.MAT.PLASTICAS	129,36	128,51	123,51	114,39	130,00	113,19	114,39	121,67	118,79	119,98	121,76	120,74
TEXTIL	105,81	89,81	85,13	85,66	99,82	98,82	85,66	91,63	93,70	95,04	94,50	94,43
VEST,CALÇ,ART.TEC.	112,45	121,41	112,77	108,77	135,35	106,46	108,77	121,11	115,92	118,25	119,71	118,88
PROD.ALIMENTARES	147,73	136,00	119,09	94,65	116,72	149,67	94,65	104,08	114,38	90,74	92,53	96,93
BEBIDAS	136,57	134,13	116,84	107,51	128,69	123,16	107,51	117,06	118,83	128,47	129,02	129,54
FUMO	116,27	146,40	130,16	84,89	135,53	105,59	84,89	107,21	106,67	116,52	116,56	115,13



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	123,72	114,66	118,36	107,01	107,76	105,43	107,01	107,37	106,72	104,34	104,50	105,04
EXTRATIVA MINERAL	103,53	108,67	97,72	85,21	89,98	78,27	85,21	87,59	84,42	91,23	89,50	87,45
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,41	115,16	120,09	108,93	109,47	107,98	108,93	109,19	108,78	105,52	105,86	106,63
MIN.NÃO METALICOS	112,64	102,61	99,56	116,24	115,45	105,90	116,24	115,87	112,52	111,22	111,86	112,57
METALURGICA	131,73	124,62	123,90	106,59	113,44	105,35	106,59	109,81	108,32	104,57	105,55	106,36
MAT.ELETTRICO E COM.	138,51	117,59	141,05	93,20	68,44	103,62	93,20	79,92	86,99	122,94	112,66	111,00
MAT. TRANSPORTE	162,59	133,06	136,14	145,40	137,36	88,21	145,40	141,67	118,94	105,71	108,60	106,69
PAPEL E PAPELÃO	170,88	149,23	168,66	104,80	101,47	122,60	104,80	103,22	109,17	106,09	104,81	107,59
QUIMICA	154,43	128,61	151,78	115,98	102,84	136,31	115,98	109,61	117,66	102,32	102,61	104,94
PROD.MAT.PLASTICAS	122,68	197,75	183,40	87,63	134,92	129,79	87,63	111,82	117,75	103,61	106,04	109,86
TEXTIL	121,00	109,56	119,47	98,75	99,73	104,48	98,75	99,22	100,95	107,38	106,45	106,76
VEST.CALC.ART.TEC.	98,18	110,69	98,05	110,36	136,39	110,04	110,36	122,78	118,40	113,39	115,38	116,30
PROD.ALIMENTARES	71,28	67,27	77,28	92,76	94,15	105,49	92,76	93,43	97,42	95,24	95,19	96,39
BEBIDAS	153,88	143,66	140,34	126,47	130,90	130,46	126,47	128,57	129,17	147,12	145,67	143,77
FUMO	138,15	166,85	166,51	84,16	119,01	108,08	84,16	100,21	102,86	103,98	104,22	104,22

14/05/87

PAG. 7



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	115,28	114,08	113,20	109,67	116,29	111,49	109,67	112,86	112,40	114,56	114,46	114,84
EXTRATIVA MINERAL	563,68	492,32	542,44	101,79	98,83	95,63	101,79	100,39	98,72	105,19	103,59	101,85
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,48	106,65	104,77	110,55	118,18	113,40	110,55	114,24	113,96	115,57	115,63	116,26
MIN.NÃO METALICOS	101,62	94,96	93,02	120,83	118,42	115,59	120,83	119,65	118,32	120,70	120,84	122,23
METALURGICA	132,77	126,43	140,19	108,81	106,09	108,95	108,81	107,46	107,98	118,69	116,82	116,02
MAT.ELETTRICO E COM	86,36	87,92	94,05	126,51	136,38	135,48	126,51	131,31	132,74	124,68	126,52	128,64
MAT. TRANSPORTE	41,61	41,40	28,59	98,63	103,21	62,29	98,63	100,86	87,05	90,45	92,58	92,19
PAPEL E PAPELÃO	102,58	99,52	105,61	101,85	112,77	113,25	101,85	106,95	109,03	102,68	103,50	105,15
QUIMICA	115,95	111,31	118,78	101,38	110,15	124,38	101,38	105,50	111,30	112,69	112,13	113,27
FARMACEUTICA	127,02	136,70	116,22	122,21	121,53	116,95	122,21	121,86	120,31	135,93	133,77	133,64
PERF.SABÕES,VELAS	161,21	203,44	183,68	101,94	144,16	153,72	101,94	121,85	130,95	113,73	116,92	123,43
PROD.MAT.PLASTICAS	166,78	180,13	174,62	130,90	142,60	141,46	130,90	136,73	138,28	141,02	141,56	143,62
TEXTIL	113,40	114,26	105,97	113,03	131,10	104,90	113,03	121,43	115,64	113,63	113,84	112,63
VEST.CALC.ART.TEC.	83,61	83,81	64,83	110,68	129,07	79,83	110,68	119,18	104,77	105,34	107,35	106,10
PROD.ALIMENTARES	107,19	111,51	103,49	115,76	121,28	125,45	115,76	118,51	120,65	110,07	110,41	112,72
BEBIDAS	133,90	126,58	123,93	119,05	127,49	128,00	119,05	123,00	124,57	132,67	133,05	133,09
FUMO	104,94	138,75	134,57	84,60	150,95	106,13	84,60	112,84	110,36	134,19	135,05	131,67



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	110,50	111,70	115,43	106,53	111,39	113,55	106,53	108,92	110,46	110,06	109,91	110,78
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,50	111,70	115,43	106,53	111,39	113,55	106,53	108,92	110,46	110,06	109,91	110,78
MIN.NÃO METALICOS	117,01	117,59	119,22	115,60	125,31	124,47	115,60	120,27	121,65	117,77	118,96	120,73
METALURGICA	116,74	115,59	123,58	102,97	104,62	106,83	102,97	103,78	104,82	109,92	109,37	109,81
MECANICA	94,26	102,92	107,11	114,77	117,29	119,85	114,77	116,07	117,37	119,98	119,80	121,28
MAT ELETTRICO E COM	103,39	120,87	115,44	103,65	120,31	107,63	103,65	112,01	110,48	111,87	112,63	112,85
MAT. TRANSPORTE	116,58	110,91	116,21	92,07	85,98	86,89	92,07	89,00	88,27	112,95	109,37	106,92
PAPEL E PAPELÃO	151,85	143,73	156,96	108,74	111,69	122,56	108,74	110,15	114,16	113,78	113,38	114,75
BORRACHA	132,04	140,18	136,71	114,14	112,64	115,12	114,14	113,36	113,94	108,95	109,49	110,21
QUIMICA	106,78	101,24	103,51	110,87	115,34	112,28	110,87	113,00	112,76	99,18	100,12	101,14
FARMACEUTICA	132,85	152,12	147,83	122,60	124,09	124,76	122,60	123,39	123,86	122,13	121,73	123,17
PERF.SABÕES,VELAS	183,72	166,44	197,45	122,46	110,31	184,00	122,46	116,37	134,15	127,03	123,98	130,39
PROD.MAT.PLASTICAS	139,36	142,01	146,52	109,79	118,29	134,93	109,79	113,92	120,34	120,28	119,56	121,79
TEXTIL	118,70	116,57	123,86	106,86	113,77	115,83	106,86	110,17	112,06	111,91	112,22	113,31
VEST.CALC.ART.TEC.	81,16	92,65	91,67	100,99	114,51	107,21	100,99	107,77	107,58	102,36	103,12	104,44
PROD.ALIMENTARES	90,53	85,70	89,29	103,42	124,54	152,37	103,42	112,71	123,52	101,13	101,85	104,87
BEBIDAS	120,16	119,10	117,70	107,08	126,59	128,48	107,08	115,98	119,82	119,35	119,71	120,31
FUMO	64,19	75,34	70,90	85,90	135,33	108,49	85,90	107,01	107,50	104,18	105,95	106,76



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	114,43	114,38	125,93	103,66	108,98	116,80	103,66	106,25	109,71	110,59	110,33	111,51
EXTRATIVA MINERAL	111,01	78,40	96,07	84,07	67,69	81,79	84,07	76,52	78,23	101,82	96,97	93,51
IND.TRANSFORMAÇÃO	114,48	114,95	126,37	104,01	109,64	117,17	104,01	106,76	110,24	110,72	110,53	111,78
MIN.NÃO METALICOS	109,78	108,24	111,03	110,45	116,85	118,35	110,45	113,51	115,11	115,41	115,32	115,90
METALURGICA	136,91	139,65	150,40	106,10	103,43	123,38	106,10	104,74	110,62	113,15	112,36	114,31
MECANICA	159,76	164,63	174,29	119,34	121,28	120,17	119,34	120,32	120,27	131,36	131,14	130,49
MAT.ELETTRICO E COM	148,33	167,98	191,03	103,92	118,50	135,83	103,92	111,19	119,34	124,08	123,01	124,10
PAPEL E PAPELÃO	150,28	140,02	154,61	107,95	108,56	115,77	107,95	108,24	110,75	108,56	108,73	110,23
QUIMICA	68,11	67,39	76,65	104,08	109,86	110,53	104,08	106,88	108,17	104,14	104,72	106,20
PERF.SABÕES.VELAS	137,30	143,83	160,04	94,71	109,38	153,27	94,71	101,69	115,83	118,27	116,28	120,58
PROD.MAT.PLASTICAS	118,59	131,58	135,58	95,41	122,56	134,78	95,41	107,99	116,10	113,06	114,34	117,86
TEXTIL	125,83	125,47	133,86	107,67	112,28	113,86	107,67	109,92	111,26	109,73	110,13	111,43
VEST.CALÇ.ART.TEC.	105,67	103,64	108,89	99,27	118,60	112,38	99,27	107,98	109,45	107,06	107,58	107,98
PROD.ALIMENTARES	112,01	95,05	99,94	93,41	95,03	110,41	93,41	94,14	98,89	101,98	100,40	101,37
BEBIDAS	130,59	108,53	131,62	100,45	96,35	130,71	100,45	98,54	107,98	111,16	109,79	112,01
FUMO	86,84	223,91	342,34	112,48	104,59	112,71	112,48	106,68	109,76	100,12	101,59	106,18